

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## LEMBRANÇAS DE TRÓIA. NÓTULAS DE PASSEIO.

CARDOSO, Mário; MARTHA

Ano: 1937 | Número: 47

---

### Como citar este documento:

CARDOSO, Mário; MARTHA, Lembranças de Tróia. Nótulas de passeio. *Revista de Guimarães*, 47 (1-2) Jan.-Jun. 1937, p. 86-88.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Lembranças de Tróia

(Nótulas de passeio)

---

Dois dias me demorei por Tróia, frente à risonha Setúbal, no verão do ano passado.

Percorri quási tôda a península e, como era indispensável a um amator de velharias, visitei as ruínas célebres da antiqüíssima Cetóbriga, uma das sentinelas fenícias sôbre o mar occidental.

Por ali transitou, mais tarde, porventura alguma ignota raça pelásgica; por ali se demoraram os autóctones ibéricos e os aventureiros romanos, e é dêstes que o arqueólogo de hoje rastreia mais avultado espólio. A cada passo tropecei em lanços de parede esboroadas, cetárias, côncavos de termas e caldários meio soterrados no solo arenoso, invadido pela vegetação típica das areias vizinhas do mar. E poucos se afoitarão a palmilhar a praia, do lado oriental da península trôense, digamos, do lado do estuário sadino, tal a profusão de olaria escaqueirada, de massa grosseira de barros vermelhos, cujos fragmentos literalmente a cobrem, desde o chão firme até à orla de água...

Foi no meio de semelhante estendal de destroços de uma civilização há muito sumida na cerração dos séculos, que eu perambulei, em duas fugidias manhãs, evocando a hora recuada em que ali abicaram as primeiras naves de Sidónia e de Tiro e, mais tarde, o fervor da ocupação romana, preferindo o lugar, talvez por mais estratégico e convizinho do mar, à outra margem do rio, onde alastraria depois o burgo setubalense.

Não foi infrutífero o meu passeio. Andando com dificuldade sôbre aquela camada de cacos, bai-

xando-me a cada momento para tomar um ou outro, que me atraíam os olhos, e que logo aventava por desinteressantes, topei finalmente dois, com pequeno intervalo, que largamente me compensaram das fadigas daquela peregrinação. São os que constam das gravuras juntas, feitas sôbre desenhos meus.

E', certamente, o primeiro um fragmento de colo de ânfora, muito rolado de séculos de marés arrastando-o na praia entre os outros cacos.

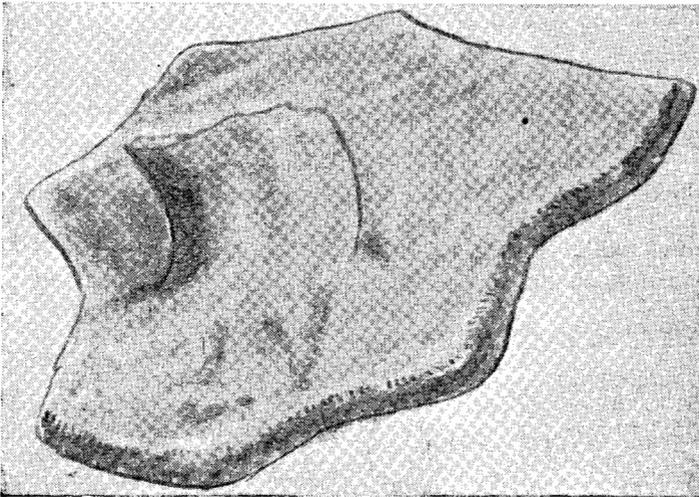


Fig. 1

Mede  $0,08 \times 0,09$  e traz ainda pegada a base duma das asas. Pois é nessa base, onde se divisa ainda a dedada do oleiro que a colou ao bojo, que distintamente se lêem as letras LV, escritas com algum estilete metálico ou pau aguçado, na massa fresca do barro (Fig. 1).

¿ Que função competiria ali àquele grupo literal? Iniciais do oleiro? Indicação de medida de capacidade? Não sei, nem tenho elementos que me habilitem a resolver o problema.

O outro fragmento, de argila vermelha com grânulos escuros, será metade, aproximadamente, do

fundo dum vaso, medindo 0,07 X 0,09 e conservando ainda um bocado da parte inferior do bojo. Precisamente nesse sector é que se distingue, marcado pelo mesmo processo da sigla anterior, o vestígio dum

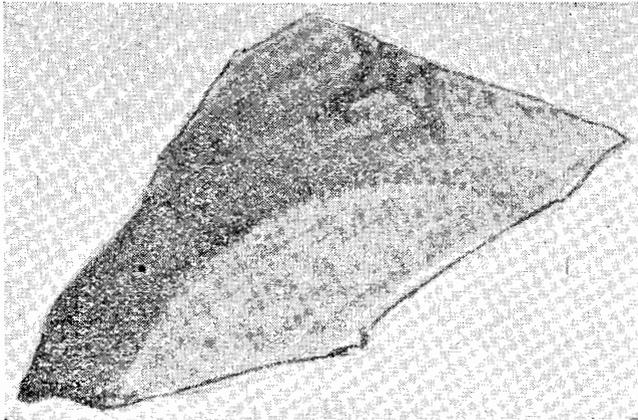


Fig. 2

signo-saimão, riscado no barro mole (Fig. 2). E' apenas uma parte d'êste divulgadíssimo emblema; a outra foi-se no resto da vasilha.

Já não é a primeira vez que tal signo aparece em monumentos da antiguidade. Mas a sua aparição traz sempre surpresa e curiosidade ao investigador a quem se depara.

Encerrando estas linhas que, para nótula, já vão longas, com prazer e interêsse voto que as escavações de Tróia, há tanto interrompidas com grave dano da arqueologia e da história, cedo recomecem com carácter definitivo.

Abril de 1937.

CARDOSO MARTHA.